



ATA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE IBICUITINGA – IPREV

Aos dezoito dias do mês de outubro de 2024, às 10:00 horas na Sede do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos Municipais de Ibicuitinga – IPREV, situado na Rua Capitão Manoel Antônio, nº 1692, conforme definido pelo comitê a ocorrência das reuniões ordinárias acontecerão sempre no mês seguinte do fechamento trimestral. Participaram o Sr. GENICLEUDO GÓES MAIA (presidente IPREV e Comitê), demais membros do comitê - LARIDSA FALCÃO RABELO e IVAN BRUNO SALDANHA MONTEIRO e a diretora financeira FRANCISCA ORLENI SILVA. O assunto em pauta da presente reunião foi o cenário econômico atual, acompanhamento dos investimentos no 3º trimestre e ano 2024. O Sr. Genicleudo iniciou a reunião agradecendo a presença dos presentes, continuou mencionando que o repasse mensal do INSS continua sendo aplicado no fundo BB Renda Fixa Longo Prazo Selic na própria conta do COMPREV que é do Banco do Brasil e que o mês de setembro fechou com o saldo de R\$ 39.568,38 com rendimento de R\$ 295,25 e nesse mês de outubro entrou R\$ 5.479,90, perfazendo um total aplicado de R\$ 45.166,35 na data da aplicação do mês. Em seguida discorreu sobre o cenário econômico atual de acordo com o panorama econômico de outubro produzido pela LEMA que destaca os seguintes pontos: setembro foi um mês em que houve piora na percepção de risco dos investidores, o que afetou negativamente os ativos nacionais, especialmente aqueles mais voláteis. Na renda fixa, índices de maior *duration* foram os destaques negativos, com o IMA-B 5+ e o IMA-B caindo 1,42% e 0,67%, respectivamente. Os índices mais conservadores, como CDI e IRF-M 1, por outro lado, apresentaram desempenho superior à meta. O destaque continua com o CDI, que, considerando o atual patamar de juros, tende a entregar rentabilidade superior à meta atuarial até o fechamento de 2024. Na renda variável, o Ibovespa recuou 3,08% no mês, acumulando queda de 1,77% no ano. Já em relação aos investimentos no exterior, observamos mais um mês de alta para o S&P 500, ao subir 2,02%, enquanto o Global BDRX caiu 0,21%, sendo impactado pela queda do dólar frente ao real, próxima de 3%. Após os bons resultados de agosto, setembro foi mais um mês desafiador para os gestores de RPPS, sobretudo diante do impulso que a alta do IPCA gerou na meta atuarial adicionado ao cenário econômico incerto, com a deterioração do quadro fiscal e a abertura da curva de juros em todos os vértices. Com a elevação da taxa Selic

Rebus



em setembro e projeções de alta para as próximas reuniões do Copom, os fundos indexados ao CDI e ao IRF-M 1 continuam auferindo retornos condizentes com a meta atuarial e tendem a continuar assim ao longo dos próximos meses. Seguimos dando preferência para alocações nestes dois índices. Por fim, ressaltamos novamente a viabilidade da compra direta de títulos públicos e letras financeiras, bem como a aplicação em fundos de vértice, visto que estas estratégias seguem sendo negociadas a taxas superiores à meta atuarial. Dentre elas, reiteramos a preferência por compra direta de títulos, que permite a marcação na curva, contribuindo com a gestão de riscos e atenuando a volatilidade da carteira como um todo. Em seguida foi apreciado o relatório analítico dos investimentos do 3º trimestre de 2024, onde foi possível verificar que em 30 de setembro de 2024 o IPREV tinha um patrimônio financeiro de R\$ 20.548.975,94. As aplicações se encontram distribuídas da seguinte forma: em fundos de renda fixa 83,75%, 6,39% no exterior, 6,19% em fundos estruturados e 3,67% em renda variável, estando enquadrados 54,66% no artigo 7º, inciso I, alínea “b”; 20,72% no artigo 7º, inciso III, alínea “a”; 8,37% no artigo 7º, Inciso IV; 6,39% no artigo 9º, inciso III; 6,19% no artigo 10º, inciso I e 3,67% no artigo 8º, inciso I, sendo 64,42% das aplicações sob gestão do BANCO BRADESCO, 27,21% no BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM e 8,37% em ATIVOS FINANCEIROS (Títulos Privados), no total de 91,63% com liquidez de 0 a 30 dias e 8,37% acima de 2 anos. Em julho teve retorno positivo de R\$ 229.122,69, em agosto permaneceu positivo com retorno de R\$ 179.839,93 e em setembro continuou positivo com o retorno de R\$ 62.280,71, gerando um retorno no 3º trimestre de R\$ 471.243,33 e acumulando assim um retorno de R\$ 1.328.699,25, e apesar dos bons retornos permanecemos abaixo da meta com 6,93% de rendimentos para uma meta acumulada de 7,20%. Nada mais havendo a tratar, eu Genicleudo Góes Maia lavrei a presente Ata que após lida e aprovada será assinada por todos os presentes.

Genicleudo Góes Maia
Leonilda Falcão Rabelo
Ivan Bruno Saldanha Monteiro
Francisca Orleni Silva